

# Procurador exige indenização de pichador

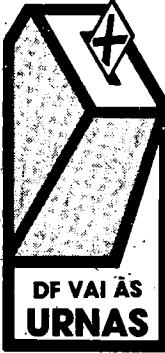
Jairo Viana

A Procuradoria Geral do GDF vai propor à Justiça ações de resarcimento das despesas do SLU com a limpeza dos locais pichados irregularmente em Brasília, garantiu ontem o secretário de Segurança Pública, Geraldo Chaves. Após

reunião com o procurador-geral em exercício, Francisco Freire, e com a superintendente do Serviço Autônomo de Limpeza Urbana (SLU), Eliana Nicolini, para tratar do assunto, Geraldo Chaves disse que a conclusão do grupo foi a de que "não é justo o contribuinte pagar pela sujeira feita pelos candidatos".

O secretário explicou que toda vez que a polícia prender um pichador vai encaminhá-lo à Polícia Federal, para que seja lavrado o flagrante. E caso seja comprovado o delito eleitoral, através de laudo pericial, o SLU será avisado para que emita nota fiscal no valor do serviço prestado na limpeza do local, cuja despesa será paga pelo responsável pela pichação.

Segundo Geraldo Chaves, as pichações em locais não permitidos sujam a cidade e ferem preceitos do Código Eleitoral, que define os locais onde podem ser afixadas as



propagandas dos candidatos. Por isso, além das ações de resarcimento a que estão sujeitos, os responsáveis responderão a inquérito policial para a apuração de crime eleitoral. "Candidato limpo não suja", resumiu o secretário.

## Processo complexo

Na opinião do secretário de Segurança Pública, o processo que vai apurar a responsabilidade dos candidatos é complexo, mas desde que se constate quem é o autor da pichação, através da prisão em flagrante e do laudo do exame pericial, terá dados suficientes para acionar o pichador judicialmente.

Apesar de o Código Eleitoral prever no inciso VIII do art. 243: "Não será tolerada a propaganda que prejudique a higiene e a estética urbana ou contravenha a posturas municipais ou a outra qualquer restrição de direito", até agora nenhum candidato foi preso ou processado em Brasília por pichar locais proibidos.

Na opinião da maioria dos candidatos, os "pirulitos" destinados à colocação de propaganda eleitoral em Brasília são insuficientes para comportar os cartazes de todos os candidatos. "Leva vantagem o candidato que tem dinheiro, pois a cada quatro horas tem que refazer a colagem dos cartazes", disse o candidato do PT, José Humberto. Ele reclama que para um contingente de 45 mil eleitores, Planaltina só conta com cinco "pirulitos" para a colocação da propaganda eleitoral de 600 candidatos.